

DESPERTAR

Boletim Paroquial de Marinhas

Morada: Rua Conde Madimba, n.º 2, 4740-572 Esposende
Tel: 253 961 391 Tim (pároco): 934 849 728 E-mail: paroquiademarinhas@gmail.com Site: http://www.paroquiademarinhas.com



ANO: XLIX

N.º 2538

Semana: 13-07-2025 a 20-07-2025

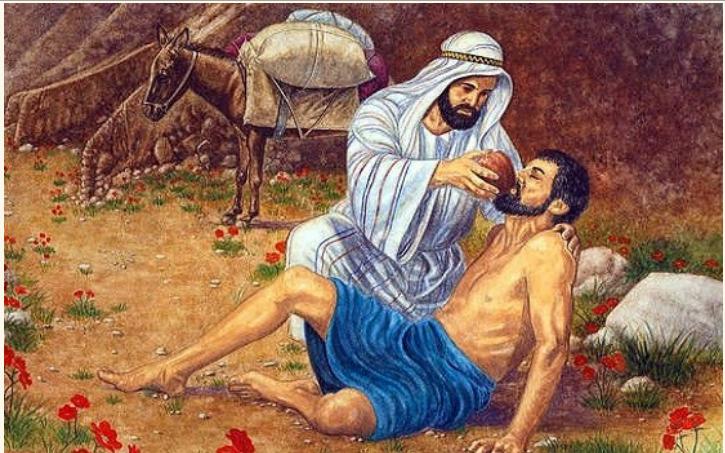
«O QUE TEVE COMPAXÃO DELE» **XV DOMINGO DO TEMPO COMUM** ANO C

Na palavra de Deus que nos é proposta neste décimo quinto domingo do tempo comum, ecoa uma questão fundamental para todos os homens e mulheres que se preocupam com o sentido da existência: o que devemos fazer para encontrar a vida eterna? As respostas que nos são oferecidas ajudam-nos a definir os caminhos que devemos percorrer ao longo da nossa peregrinação pela terra.

Na primeira leitura, Moisés lembra aos hebreus prestes a entrar na Terra Prometida que devem, em cada passo da sua vida e da sua história, escutar a voz de Deus, cumprir os preceitos e mandamentos que Deus lhes propôs, converterem-se a Deus com todo o coração e com toda a alma. Se o povo perseverar nesse caminho, encontrará vida e felicidade.

Na segunda leitura, Paulo apresenta-nos um hino que celebra a grandeza universal de Cristo, aquele que tem soberania sobre toda a criação e que é a cabeça da Igreja. O hino exorta os crentes a fazerem de Cristo a sua referência e a viverem em comunhão com Ele. Por Cristo passa, indubitavelmente, o caminho que conduz à vida eterna.

No Evangelho, Jesus ajuda um “mestre da Lei” a perceber que a vida deve ser construída à volta de dois eixos fundamentais: o amor a Deus e a compaixão pelo “próximo”. Para que as coisas fiquem perfeitamente claras, Jesus conta uma parábola que define claramente quem é esse “próximo”: é qualquer pessoa com quem nos cruzamos e que necessita do nosso cuidado, da nossa solicitude, do nosso amor. Quem vive guiado pelo amor caminha em direção à vida eterna.



I Leitura: Deuteronómio 30,10-14 Salmo Responsorial: Salmo 68 (69)
II Leitura: Colossenses 1,15-20 Evangelho: Lucas 10,25-37

Procurai, pobres, o Senhor e encontrareis a vida.

A Vós, Senhor, elevo a minha súplica,
pela vossa imensa bondade respondei-me.
Ouvi-me, Senhor, pela bondade da vossa graça,
voltai-Vos para mim pela vossa grande misericórdia.

Eu sou pobre e miserável:
defendei-me com a vossa proteção.
Louvarei com cânticos o nome de Deus
e em ação de graças O glorificarei.

Vós, humildes, olhai e alegrai-vos,
buscai o Senhor e o vosso coração se reanimará.
O Senhor ouve os pobres
e não despreza os cátivos.

Deus protegerá Sião,
reconstruirá as cidades de Judá.
Os seus servos a receberão em herança
e nela hão de morar os que amam o seu nome.

EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO LUCAS

Naquele tempo, levantou-se um doutor da lei e perguntou a Jesus para O experimentar: «Mestre, que hei de fazer para receber como herança a vida eterna?» Jesus disse-lhe: «Que está escrito na lei? Como lês tu?» Ele respondeu: «Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração e com toda a tua alma, com todas as tuas forças e com todo o teu entendimento; e ao próximo como a ti mesmo». Disse-lhe Jesus: «Respondeste bem. Faz isso e viverás». Mas ele, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: «E quem é o meu próximo?» Jesus, tomando a palavra, disse: «Um homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos dos salteadores. Roubaram-lhe tudo o que levava, espancaram-no e foram-se embora, deixando-o meio morto. Por coincidência, descia pelo mesmo caminho um sacerdote; viu-o e passou adiante. Do mesmo modo, um levita que vinha por aquele lugar, viu-o e passou adiante. Mas um samaritano, que ia de viagem, passou junto dele e, ao vê-lo, encheu-se de compaixão. Aproximou-se, ligou-lhe as feridas deitando azeite e vinho, colocou-o sobre a sua própria montada, levou-o para uma estalagem e cuidou dele. No dia seguinte, tirou duas moedas, deu-as ao estalajadeiro e disse: ‘Trata bem dele; e o que gastares a mais eu te pagarei quando voltar’. Qual destes três te parece ter sido o próximo daquele homem que caiu nas mãos dos salteadores?» O doutor da lei respondeu: «O que teve compaixão dele». Disse-lhe Jesus: «Então vai e faz o mesmo».

VIDA PAROQUIAL

XV DOMINGO DO TEMPO COMUM

13 de julho

10h30	Missas pelos paroquianos; Cláudia Miranda Neiva Arruda (7º dia), m.c. Confraria das Almas; Zeladores e Associados do Apostolado de Oração, falecidos no último mês, m.c. Apostolado de Oração; Maria dos Anjos Brás, Joaquim Gonçalves de Abreu, Maria de Lurdes de Lemos Carneiro e Paulo Alexandre Peixoto Maranhão, m.c. Confraria das Almas; Manuel Laranjeira Coutinho, m.c. família.
NOTA	Nesta eucaristia decorrem as promessas dos escuteiros.

Segunda - feira 14 de julho

16h30	Reunião da Ação Católica.
17h30	Terço.
18h00	Missas pelas almas do Purgatório, intenção dos ofertantes das Alminhas de Outeiro.

Terça - feira 15 de julho

17h30	Terço.
18h00	Missas pelas almas do Purgatório, intenção dos ofertantes das Alminhas de Góios.

Quarta - feira 16 de julho

18h30	Terço.
19h00	Missas por Joaquim Cardoso e esposa, filha, genros e netos falecidos.

Quinta - feira 17 de julho

18h30	Terço.
19h00	Palestra: 'Leitura cristológica das palavras da 'consagração' e celibato como 'dom de Deus'
19h30	Missas pelos irmãos da Confraria do Santíssimo falecidos no último ano.

Sexta - feira 18 de julho

18h30	Terço.
19h00	Palestra: 'Celibato como carisma para a missão à luz das palavras do memorial'
19h30	Missas por Elvira da Rocha, m.c. Maria Manuela.

Sábado 19 de julho

17h30	Palestra: 'Referência eclesiológica nas palavras do memorial da missa'.
18h00	Missa em honra e louvor do Santíssimo Sacramento; Leontina Cavalheiro Capitão Moreira, Maria Odete da Silva Vila Chã Eiras Novo, Maria Arminda Alves Marques Couto e Paulo Alexandre Peixoto Maranhão, m.c. Confraria das Almas; João Dias Martins Abreu, m.c. irmã Rosa Maria; Maria Gonçalves Regado, m.c. nora Arminda; Alfredo Martins Capitão, m.c. filha Alice; Teresa Martins Mano, m.c. netas; Maria Odete C. Carneiro, pais e irmãos falecidos, m. c. Zita Carneiro; Francisco Regado e esposa Laurestina, m.c. família. Concerto de Rúben Fagundes, inserido na Festa do Santíssimo Sacramento.
22h00	

XVI DOMINGO DO TEMPO COMUM

20 de julho

FESTA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

10h30	Missas solene em honra e louvor do Santíssimo Sacramento, por todos os irmãos da Confraria do Santíssimo; pelos paroquianos; por todos os benfeiteiros da Conferência Vicentina já falecidos; Nélson Tiago Sampaio Amorim (30º dia), m.c. Confraria do Santíssimo;
16h30	Oração de vésperas.
17h00	Procissão solene do Santíssimo Sacramento.

TAPETES FLORIDOS PEDIDO DE COLABORAÇÃO

A Confraria do Santíssimo Sacramento, a exemplo de anos anteriores, irá embelezar a frente da igreja com tapetes floridos. Agradece-se a colaboração dos paroquianos na próxima sexta-feira, dia 18, a partir das 16h00 e/ou a partir das 21h00. Concentração junto à igreja matriz.



FOTOS

As fotografias e pen's da Primeira Comunhão e Profissão de Fé encontram-se disponíveis no cartório paroquial.

Apela-se ao seu levantamento o mais rápido possível ou serão devolvidas.

Apela-se também ao levantamento das fotos de anos anteriores.

Têm um custo de 2,50€ e 20,00€ respetivamente.

BOLETIM

SALDO DE 2024	-346,16 €
Entradas na semana: 29.06.2025 a 13.07.2025	0,00 €
Saídas na semana: 29.06.2025 a 13.07.2025	138,19 €
Total entradas 2025	960,00 €
Total saídas 2025	1 671,60 €
Saldo 2025	-1 057,76 €

O BOM SAMARITANO (LC 10,30-37)

Inserida no evangelho de São Lucas entre o anúncio do mandamento do amor (Lc 10,25-28) e a visita de Jesus à família de Betânia (vv. 38-42), a parábola do ‘bom samaritano’ é um dos textos mais belos e comentados de toda revelação cristã de todos os tempos, sobretudo nas épocas de crise de fé e de testemunho cristão.

Jesus responde a uma provocação de um doutor da Lei, que o questiona, primeiramente, sobre o maior mandamento da Lei e depois ripostando: ‘é quem é o meu próximo?’

Talvez seja útil considerarmos as várias etapas de revelação bíblica do termo ‘próximo’. Em Lv 19,18 diz-se: ‘não te vingarás nem guardarás rancor aos filhos do teu povo, mas amarás o teu próximo como a ti mesmo’ – o próximo é aquele que é do mesmo povo...a esse devia amar, mesmo ao estrangeiro que vivia consigo (Lv 19,34), pois, como povo, também foram estrangeiros. Jesus introduz uma nova noção de ‘próximo’, que não é redutivamente só aquele que é do seu povo, mas todo aquele que está próximo e de quem me aproximo – esta noção está presente nesta parábola do ‘bom samaritano’ – mas há de acrescentar ainda o amor aos inimigos (cf. Mt 5, 43-48) e colocando-se Ele mesmo como o parâmetro desse amor, exponencialmente revelado na sua paixão-morte-resurreição.

Vejamos, então, as etapas do processo de revelação de Jesus e do relacionamento para com os outros, introduzido nesta simbólica parábola:

* Desde logo o assaltado viajava de Jerusalém para Jericó, que seriam pouco mais de trinta quilómetros, por entre perigos e dificuldades. Ora que significa esta referência a Jericó? Esta cidade ficava a cerca de quatrocentos metros abaixo do nível do mar Mediterrâneo... e era uma cidade com mais de dez mil anos de civilização, portanto, como que se torna num símbolo, quando Jesus lá vai ou por lá passa – veja-se o episódio de Zaqueu (cf. Lc 19,1-10) e do cego, talvez chamado Bartimeu (cf. Lc 18, 35-43), este à entrada e ou outro já no contexto da cidade... Ora, o percurso entre Jerusalém e Jericó estava armadilhado, onde os salteadores se podiam esconder e atacar de repente.

* As três personagens intervenientes na estória – sacerdote, levita e viajante – são simbólicos. O assaltado – anónimo, judeu ou samaritano, mas que pode ser cada um de nós – é roubado, espancado e deixado às portas da morte – ‘meio morto’. Quem será o autor (assaltante) desta façanha? Também aqui não se diz, claramente, mas poderá ser algum outro samaritano ou até judeu. Diante do resultado do assalto os dois representantes da religião oficial – sacerdote e levita – não se aproximam, passando ‘adiante e do outro lado’ do caminho em que seguiam... Não se queriam contaminar, de regresso da prática do seu ofício. A hostilidade entre judeus e samaritanos era de tal ordem que quase pôs em risco a vida do assaltado. Ainda hoje encontramos sinais desta insensibilidade entre tantos grupos e pessoas...infelizmente até no seio da Igreja!

* Destaca-se, então, a atitude do samaritano também ele em viagem, que, para além de ver como os outros, ‘chegou perto dele e teve compaixão’. O que vem de seguida é a explicitação dessa compaixão para com aquele de quem se fez próximo: aproximou-se ainda mais e fez-lhe o curativo imediato, colocou-o na sua montada (isto é, desinstala-se e dá o lugar ao outro), levou-o para um lugar seguro e cuidou dele... recomendando que fosse bem cuidado, prometendo que tudo seria saldado em custos e em gastos. Apesar de gratuito, nada ficará sem a devida recompensa!

* O samaritano – possivelmente fraco em leis religiosas, mas com um coração aberto ao outro – torna-se mestre do doutor da Lei, mais aferroado às suas regras restritas do que às pessoas que precisavam de compaixão! Depois de escutar a posição do doutor da Lei, que reconhece quem é o seu próximo, Jesus diz-lhe: ‘vai e faz a mesma coisa’, isto é, não basta saber, é preciso fazer: a caridade cristã é ativa, mas se fica pelo mero conhecimento ou boas intenções!

Em jeito de resumo deixamos uma citação-comentário desta parábola, pelo Papa emérito Bento XVI numa síntese prospectiva: «a entrada de Jerusalém para Jericó aparece como a imagem da história universal; o homem meio-morto na margem dela é a imagem da humanidade. O sacerdote e o levita passam ao lado: daquilo que é próprio da história, só das suas culturas e religiões não vem salvação alguma. Se a vítima do assalto é, por autonomásia, a imagem da humanidade, então o samaritano só pode ser imagem de Jesus Cristo. O próprio Deus, que para nós é o estrangeiro e o distante, pôs-se a caminho, para vir cuidar da sua criatura ferida. Deus, o distante, fez-se próximo em Jesus Cristo. Derrama azeite e vinho nas nossas feridas – gesto este em que se viu uma imagem do dom salvífico dos sacramentos – e conduz-nos à estalagem, a Igreja, onde nos faz curar e adianta também o dinheiro para o custo da assistência» – Joseph Ratzinger/Bento XVI, Jesus de Nazaré, p. 257.

Extraído de António Sílvio Couto, Falava-lhes através de parábolas, Prior Velho, Paulinas, pp. 144-149. Conferir também Chamados e enviados como testemunhas, Prior Velho, Paulinas, 2023, pp. 150-153.

ESCUTEIROS

AGRUPAMENTO 813 - MARINHAS

MISSA DE PROMESSAS

No dia 13 de julho, na Eucaristia das 10.30h, decorrem as promessas dos escuteiros e investidura de dois novos chefes no Agrupamento 813 - Marinhas.



ASSOCIAÇÃO RM UM DIA DE FÉ E EMOÇÃO EM FÁTIMA



No passado dia 5 de julho, a nossa paróquia viveu um dia inesquecível, cheio de fé, partilha e emoção, no âmbito da Peregrinação Nacional da Família Espiritana.

No Centro Paulo VI, o Coro da Associação RM apresentou o musical “Milagre das Rosas”. A encenação, tocante e cheia de significado, emocionou o elevado número de pessoas que enchia o auditório. A mensagem transmitida — “dar as mãos aos que andam pelo chão” e “dar aos pobres é ser Senhor” — ecoou nos corações, desafiando-nos a viver diariamente com mais compaixão e solidariedade.

Mais tarde, o Grupo Coral Paroquial Rainha das Vitórias teve a honra de animar a Eucaristia na imponente Basílica da Santíssima Trindade. Foi um momento profundamente espiritual, onde cada nota cantada elevava os corações a Deus, num ambiente de união e oração que ficará gravado na alma de todos os presentes.

Foi, sem dúvida, um dia em que Deus nos falou através da arte e da música. Que saibamos guardar estas sementes de amor e entrega e que saibamos fazê-las florescer, na nossa vida quotidiana.



NA PAZ DE DEUS

CLÁUDIA MIRANDA NEIVA ARRUDA

Nasceu em 31.05.1984
Faleceu em 08.07.2025

Partiu cedo demais. E com a sua partida, levou consigo um pedaço do coração de todos os que tiveram o privilégio de a conhecer.

A Cláudia era muito mais do que uma jovem mulher. Era um raio de luz que entrava discretamente em qualquer lugar, sempre com um sorriso simpático no rosto — aquele sorriso que parecia dizer: "Estou aqui, conta comigo." Porque ela estava mesmo. Sempre disponível, sempre pronta a ajudar, sempre voluntariosa.

Tinha uma forma rara de estar na vida. A sua solidariedade não era apenas uma palavra bonita, era uma prática diária. Não hesitava em estender a mão, em oferecer tempo, atenção, cuidado — mesmo quando o mundo andava apressado ou indiferente. A Cláudia parava. Olhava nos olhos. Escutava e via com o coração e fazia acontecer! Tanto na paróquia como no movimento associativo.

É difícil aceitar que alguém tão cheio de vida já não esteja entre nós fisicamente. Mas também é impossível esquecer tudo o que deixou. O bem que fez. As memórias que espalhou, leves e bonitas como pétalas ao vento. Essa, sim, permanecem e darão fruto!

A Cláudia vive agora nos braços de Deus, em quem tanto confiava, e vive também na lembrança daqueles que a amaram. Nos gestos de bondade que inspirou. Nos sorrisos que provocou. Na certeza de que vale a pena sermos melhores, porque ela foi exemplo disso.

Chorando a sua ausência, celebramos a sua vida. Uma vida breve, sim, mas profundamente marcante. Obrigado, Cláudia, por teres sido quem foste. Por tudo o que deste sem esperar nada em troca. Por nos ensinares, com simplicidade, o que significa amar o próximo.

Descansa em paz. Continuarás a brilhar em cada gesto de bondade que fizermos em tua memória. Connosco, ficam os teus sonhos!

**Conselho Económico Paroquial
Grupos Corais
Centro Social JUM**

FESTA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

17 A 20 DE JULHO DE 2025 - MARINHAS - ESPOSENDE



QUINTA-FEIRA - 17 JULHO

19h00 - Palestra sobre a Eucaristia.
19h30 - Missa.

SEXTA-FEIRA - 18 JULHO

19h00 - Palestra sobre a Eucaristia.
19h30 - Missa.

SÁBADO - 19 JULHO

17h30 - Palestra sobre a Eucaristia.
18h00 - Missa campal.
22h00 - Concerto de Rúben Fagundes.



DOMINGO - 20 JULHO

DIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO
10h30 - Missa solene (campal) em honra do Santíssimo Sacramento, com sermão.
14h30 - Entrada da Banda de Música de Belinho.
15h00 - Entrada da Fanfarra dos Escuteiros de Marinhas.
16h30 - Oração de Vésperas.
17h00 - Procissão Eucarística.
19h00 - Concerto de encerramento pela Banda de Música de Belinho.

FESTA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

'VINDE, ADOREMOS O SS.MO SACRAMENTO'

A Paróquia de Marinhas celebra no terceiro fim-de-semana de julho (dia 20), estatutariamente pela Confraria, a festa do Santíssimo Sacramento. É tema este ano: À descoberta da eucaristia como dom e mistério para a missão.

Nos três dias que antecedem há um tempo de preparação, com o seguinte programa:

- **17 de julho (5.ª feira), 19 horas** - 42.º aniversário de ordenação presbiteral do Padre António Sílvio, pároco - 'Leitura cristológica das palavras da 'consagração' e celibato como 'dom de Deus'; 19.30 horas - missa.
- **18 de julho (6.ª feira), 19 horas** - 'Celibato como carisma para a missão à luz das palavras do memorial'; 19.30 horas - missa.
- **19 de julho (sábado) - 17.30 horas** - 'Referência eclesiológica nas palavras do memorial da missa'; 18 horas - missa.
- **20 de julho (domingo) - 10.30 horas** - missa (no espaço exterior à igreja).. adoração ao SS.mo na Igreja; 16.30 horas - oração de vésperas; 17 horas - procissão com momentos de meditação e paragem...